



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

PATRONAS DA FEIRA DO LIVRO DE PORTO ALEGRE – MARIA DINORAH, 1989; LYA LUFT, 1996; MEDIAÇÃO DE PRESENÇA FEMININA.

Fernando Rosa da ROSA^{1,2}, Vitória Leonora Bolla VIEGAS^{1,3}, Ana Carolina Martins da SILVA⁴

¹ Bolsista de iniciação científica UERGS, ² Curso de Administração Pública, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); ³ Curso de Letras, Unidade Porto Alegre UERGS; ⁴ Doutorado em Letras, em Leituras e Processos Culturais e Professora Orientadora da Unidade Erechim, UERGS.

E-mails: fernando-rosa@uergs.edu.br, vitoria-viegas@uergs.edu.br, ana-martins@uergs.edu.br.

Resumo

Esse estudo apresenta a pesquisa que buscará elucidar se falas de autoras, em entrevistas e artigos, durante sua patronagem na Feira do Livro de Porto Alegre/RS, podem registrar mudanças no apagamento feminino; e efetuar mediação, interação e inspiração de quebras de paradigmas. De objetivo geral: verificar se, e como, Maria Dinorah, 1989 e Lya Luft, 1996, fizeram essas mediações. Terá as etapas: recolher material da época no Jornal Zero Hora/RS; mapear, nos modos de dizer das autoras, reflexos de processos de letramentos, advindo da mediação entre a Feira, os livros e seus escritos de autoria feminina; descrever aspectos do tema, registrados nos textos; analisar e interpretar os recortes mencionados, sob a perspectiva do Letramento de Percurso e suas modalizações (SILVA, 2021); contribuir com a história da autoria feminina. Metodologia com caráter qualitativo, bibliográfico e descritivo. Seus resultados pretendem auxiliar nas reflexões sobre autoria feminina e letramentos.

INTRODUÇÃO

O projeto de Pesquisa “Patronas da Feira do Livro de Porto Alegre – Maria Dinorah, 1989; Lya Luft, 1986: a patronagem como mediação para um discurso de presença feminina”, de iniciação científica (de agosto de 2021 a agosto de 2022), emerge como mapeamento da importância da Patronagem nas Feiras do Livro de Porto Alegre, contexto sócio comunicacional, fundamental na formação de leitores, e sua legitimação para a autoria feminina, via mulheres que foram patronas da Feira; A pesquisa iniciará por Maria Dinorah, 1989 e Lya Luft, 1996. Justifica-se pela importância do patronato feminino como inspiração para quebras de paradigmas. A literatura é uma arte que proporciona ligação, não apenas com a obra, mas com o autor, a considerar os eventos, as entrevistas, o contato desse com o público.

A autora Maria Dinorah Luz do Prado (Porto Alegre, 1925 — Porto Alegre, 2007) professora, poetisa e escritora de mais de cem livros infanto-juvenis, foi a primeira patrona da Feira do Livro de Porto Alegre em de 1989. Lya Fett Luft (Santa Cruz do Sul, 1938), Professora de Linguística, romancista e poeta foi patrona da 42ª Feira do Livro de Porto Alegre em 1996. Escritora de publicação farta nos mais diversos gêneros, além de tudo, é especial para a Uergs, pois aceitou ser homenageada pelos acadêmicos do Curso de Letras: Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa (Licenciatura), como nome do Centro Acadêmico Lya Luft.



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

Pôr suas manifestações em análise pode vir a desvendar ensinamentos para muitos de seus leitores e leitoras.

Dando o protagonismo da autonomia do texto para o leitor, com a ligação do “percurso de leitura de cada um”, Yunes (2003), em seu texto “Leitura como experiência”, diz que ler é sair do conforto das certezas. A saber:

Ler é desfazer a certeza dura e vacilar com a confiança de que se perdendo há mais a encontrar: a linguagem não se esgota no sentido atribuído historicamente, suspenso sobre seu uso cotidiano. Não é à toa o recurso à alegoria, à parábola, à poesia para driblar o endurecimento dos discursos. (YUNES E OSWALD (Org.) 2003, p.10).

As autoras indicadas ao patronato da Feira do Livro, que se enquadra no sistema literário de formação de leitores, como cenário cultural, podem desinibir processos, tanto de leitura, quando de produção textual, visibilizando as mulheres, tanto tempo afastadas da função intelectual, relegadas ao espaço interno do lar e excluídas dos locais de saber. Interessa a esta pesquisa, como objeto, suas manifestações de comunicações sociais, a serem analisadas sob a metodologia do Letramento de Percurso, nas dimensões social e individual; dimensão instrumental/linguística: aspectos linguísticos – enquanto significado - e independentes – enquanto significantes. A essas é acrescentada mais uma, a dimensão de percurso e de identidade. A pesquisa irá localizar expressões linguísticas, analisando escolhas vocabulares, encadeamentos, mecanismos de coerência, coesão, dentre outros: interlocuções; interferência em opiniões; atravessamentos via cultura escrita; pertencimento (SILVA, 2021). Com essa busca, bem como, com a contribuição para constituição da memória de literatura feminina do RS, visa quebrar o círculo vicioso do apagamento feminino.

A situação de ignorância em que se pretende manter a mulher é responsável pelas dificuldades que encontra na vida e cria um círculo vicioso: como não tem instrução, não está apta a participar da vida pública, e não recebe instrução porque não participa dela. (TELLES In PRIORE; BASSANEZI, 2004. p. 339).

MATERIAIS E MÉTODOS (ou METODOLOGIA)

A metodologia deste trabalho será de caráter bibliográfica, com características de Pesquisa Descritiva. Esse tipo de pesquisa: “Delinea o que é” – aborda também quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente.” (MARCONI e LAKATOS, 1982, p 19). São esses quatro aspectos que serão abordados neste estudo, de forma geral, para dar sustentação ao mapeamento de Percurso. As etapas consistem em a) localizar artigos, entrevistas, dentre outras manifestações de incentivo à leitura e prestígio à Feira, em especial os registrados pelo Jornal Zero Hora, do acervo do seu Centro de Documentação e Informação (CDI); b) mapear, nos modos de dizer de Maria Dinorah, 1989, e Lya Luft, 1996, reflexos de processos de letramentos, advindo da mediação entre a Feira, os livros e seus escritos de autoria feminina; c) analisar, nesse mapeamento, aspectos de letramento de Percurso; d) descrever aspectos do tema, registrados nos textos; analisar e interpretar os recortes mencionados, sob o Letramento de Percurso e suas modalidades; e) contribuir com a história da autoria feminina, com seus resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

A opção pelo Jornal Zero Hora, para aquisição dos estudos base para o estudo, advém do fato desse Jornal ter sempre dado cobertura à Feira do Livro e, em seu 2º Caderno, os patronos e as patronas sempre terem tido espaço para manifestar suas percepções. Os documentos, nesse contexto de pandemia, estão sendo disponibilizados pela equipe do CDI/ZH, pois ainda não está permitido aos bolsistas fazerem esse tipo de investigação que envolve ambientes fechados. Como em 1989 e 1996, o Jornal ainda não era digitalizado, uma funcionária está fazendo essa busca no acervo em papel, a partir do recorte de tempo e tema solicitado, digitalizando e encaminhando os documentos para a pesquisa, que está em fase inicial.

Com seus resultados, pretende somar esforços para o estudo do patronato feminino na Feira do Livro de Porto Alegre e a “formação” de Leitoras. Os círculos literários, as práticas de leitura e os diálogos com as outras mulheres em protagonismo, ainda que pela leitura de suas entrevistas em jornais, por exemplo, tira o feminino do espaço da crítica e o coloca no espaço da recuperação. Campos (In JOBIM, 1992.), em seus estudos sobre o Gênero feminino e Literatura de Gênero, reforça também a importância do tipo de literatura de gênero, não apenas pelo aspecto crítico, mas, também, “compensatório, isto é, de recuperação do excluído pela perspectiva dominante.” (CAMPOS, In JOBIM, 1992, p. 123-124).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dizem: “Uma sobe e puxa a outra!” Os resultados dessa pesquisa, se confirmados e, ao serem divulgados, poderão fomentar mudanças em situações de apagamento feminino em cultura e empoderamento, revelando espaços de mediação, interação e inspiração de Percurso, como o de Patrona da Feira do Livro de Porto Alegre, e, por extensão, de outras patronagens. Não é um trabalho que se encerra nessa edição, pois pretende acompanhar as patronas que se seguiram a essas, ampliando a presença de discurso feminino daquele espaço: Jane Tutikian (2011), Cíntia Moscovich (2016), Valesca de Assis (2017), Maria Carpi (2018) e Marô Barbieri (2019).

AGRADECIMENTOS: os autores desse estudo agradecem à Uergs, pois está sendo financiado por bolsa PROBEX/UERGS/2021; à Letícia Coimbra Machado / Assistente de Pesquisa / CDI - Centro de Documentação e Informação| ZH | DG; à Câmara Rio-Grandense do Livro, entidade promotora da Feira do Livro de Porto Alegre, que chega a sua 67ª edição em 2021, que apoia esse projeto.

REFERENCIAS

A EXPERIÊNCIA DA LEITURA. Yunes, E. Oswald, M. L. (Organizadoras). São Paulo: Edições Loyola, 2003.

CAMPOS, M. C. C. Gênero. In: JOBIM, J. L. (Org.). **Palavras de crítica.** Rio de Janeiro: Imago, 1992. P. 111 a 125.

MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. São Paulo: Atlas, 1982.

Silva, A.C.M. da. **Letramento de percurso:** uma concepção de letramento inspirada em escritas do PIBID. / Ana Carolina Martins da Silva. – Itapiranga: Schreibern, 2021.

TELES, N. Escritoras, escritas, escrituras. In **História das Mulheres do Brasil.** PRIORE, M. D.; BASSANEZI, C. (Coord. De Textos). 7.ed.-São Paulo:Contexto,2004.